



ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE RISCO PARA O INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

NURSING IN RISK PREVENTION FOR ACUTE MYOCARDIAL INFARCTION IN CHILDREN AND ADOLESCENTS

Káren da Silva Lima - karensilimaa@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6158-2649> / Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil.

Márcio Wallace Chiarentin Novaes - marciocchiarentinn@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8145-9176> / Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil.

Elenilda Farias de Oliveira - elenilda.farias@adventista.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8544-5161> / Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil.

Anselmo Cordeiro de Souza - anselmo.vivamelhor@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0156-716X> / Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil.

Resumo: **Introdução:** Um estilo de vida saudável desde infância favorece na prevenção do infarto agudo do miocárdio na idade adulta. Neste contexto, o enfermeiro tem papel fulcral na promoção da saúde da população infanto juvenil. **Objetivo:** identificar os principais fatores associados ao risco para as cardiopatias em crianças e apresentar estratégias mediadas por enfermeiros para a promoção da saúde e prevenção desses agravos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de caráter descritivo, realizada durante o período de março a abril de 2023, utilizando os seguintes descritores, conforme os Descritores de Ciência da Saúde (DeCS): Infarto Agudo do Miocárdio, Crianças, Promoção a saúde. Foram incluídos artigos originais, disponíveis na íntegra, de cunho nacional e que atendiam ao objetivo proposto. Foram encontrados 108 artigos, que passaram por três etapas de análise, resultando, assim, na inclusão de oito artigos. **Resultados:** Para uma abordagem eficaz de prevenção em cardiopatias na infância, é importante não apenas identificar tais problemas, como intervir de forma precoce. Desse modo, destaca-se o papel crucial dos enfermeiros na prevenção dessas doenças, através da educação em saúde. **Conclusão:** O desempenho do enfermeiro na prevenção de cardiopatias em crianças e adolescentes é importante para evitar possíveis agravos na saúde na idade adulta. Sendo assim, desde agora, os profissionais da enfermagem podem estar envolvidos em projetos de promoção à saúde, para que fatores de riscos para infarto agudo do miocárdio e outras doenças possam ser evitadas futuramente.

Palavras-chave: Fatores de riscos para cardiopatias; Atenção Primária à Saúde da Criança; Programas de promoção em saúde.

Abstract: Introduction: A healthy lifestyle since childhood favors the prevention of Acute Myocardial Infarction in adulthood, with nurses having a fundamental role in this process, acting in health promotion. **Objective:** To identify the main risk factors for heart disease in children and present strategies for health promotion and prevention of these conditions. **Method:** This is an integrative descriptive review, carried out from March 2023 to April 2023, using the following descriptors according to Health Science Descriptors (DeCS): Acute Myocardial Infarction, Children, Health Promotion, with original articles, available in full, of a national nature and that met the proposed objective. 108 articles were found, which went through three stages of analysis, thus resulting in the inclusion of 08 articles. **Results:** The results of this study show that, although the proportion of heart diseases in children and adolescents is small, they have a considerable expression in the Brazilian child population and are closely related to unhealthy lifestyle habits. For an effective approach to preventing heart disease in childhood, it is important not only to identify such problems, but also to intervene early. Thus, the crucial role of nurses in the prevention of these diseases, through health education, is highlighted. **Conclusion:** Nurses' performance in preventing heart disease in children and adolescents is important to avoid possible health problems in adulthood. Therefore, from now on, nursing professionals can be involved in health promotion projects, so that risk factors for AMI and other diseases can be avoided in the future.

Keywords: Risk factors for heart diseases; primary health care for children; health promotion programs.

INTRODUÇÃO

Infarto agudo do miocárdio (IAM) ou ataque cardíaco é a morte de células do músculo do coração, devido à formação de coágulos que interrompem o fluxo sanguíneo de forma súbita e intensa. Pode ocorrer em diversas partes do coração, dependendo da área que foi obstruída⁽¹⁾. As cardiopatias representam uma das principais causas de morbimortalidade no mundo e seu crescimento significativo nos países em desenvolvimento alerta para o potencial impacto nas classes menos favorecidas. No Brasil, compõem a principal causa de óbitos, correspondendo a aproximadamente 30% em algumas faixas etárias⁽²⁾.

Historicamente, se entende que as doenças cardiovasculares se desenvolvem em adultos e idosos, porém parte dos fatores de risco relacionados ao seu desenvolvimento, tal como a obesidade e sedentarismo, pode ter início na infância e na adolescência, podendo apresentar efeitos negativos

na vida adulta⁽³⁾. A Pesquisa de Orçamentos Familiares (2008-2009) apresentou a evolução dos indicadores antropométricos de crianças brasileiras entre cinco e nove anos e mostrou um aumento do sobrepeso de 10,9% em 1974-1975 para 34,8% em 2008-2009 em meninos; e de 8,6% para 32% em meninas, no mesmo período⁽⁴⁾.

Entre os principais fatores de risco relacionados a doenças cardíacas, também associada a obesidade, se destaca a má alimentação. Em um estudo no qual cerca de 60 artigos foram revisados, 8% eram voltados à deficiência alimentar como importante participante no crescimento das doenças cardiovasculares. Quanto a outros fatores encontrados dentro dos artigos analisados, todos estão relacionados ao histórico familiar e baixo poder econômico⁽⁵⁾. As práticas alimentares na infância devem ser capazes de fornecer quantidade de alimentos suficiente e com qualidade nutricional e sanitária, a fim de atender às necessidades nutricionais das crianças e garantir o desenvolvimento do seu máximo potencial⁽⁶⁾.

Sublinha-se, que a obesidade é uma doença crônica de causa multifatorial, que resulta do desequilíbrio entre a ingestão e o gasto de energia. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), dentro da população brasileira, 15% da população infantil apresentam excesso de peso e 5% são obesos. Neste contexto, enfatize-se, que a baixa adesão há hábitos saudáveis pode estar associada ao aumento do sedentarismo, que é um reconhecido fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardíacas, incluindo o IAM⁽⁷⁾.

Uma boa qualidade de vida, é em parte determinada, por uma cultura de prática a ações de promoção em saúde e prevenção de doenças durante os diferentes ciclos de vida⁽⁸⁾. A OMS destaca que a promoção da saúde envolve tanto comportamentos individuais como coletivos, bem como políticas públicas eficientes, que protejam a comunidade contra ameaças à saúde e promovam um senso geral de responsabilidade pela maximização da segurança, da vitalidade e do funcionamento integral da pessoa. Isto é, a promoção da saúde inclui o incentivo ao indivíduo e coletivo a ser corresponsável pela mudança no estilo de vida para obter impactos positivos em sua saúde⁽⁹⁾.

Frisa-se ainda, haver poucos estudos sobre agravos na população infantil decorrente de cardiopatias, bem como o perfil e os hábitos de vida de crianças e adolescentes parecem ter sido pouco explorados, o que pode limitar a introdução de estratégias de intervenção eficazes nos contextos de fatores associados ao risco ao infarto agudo do miocárdio na infância e adolescência. Por tanto, o presente estudo tem como objetivo identificar na literatura científica indexada as contribuições disponíveis sobre o papel do enfermeiro na promoção da saúde e prevenção de fatores associados ao risco de Infarto Agudo do Miocárdio em crianças e adolescentes.

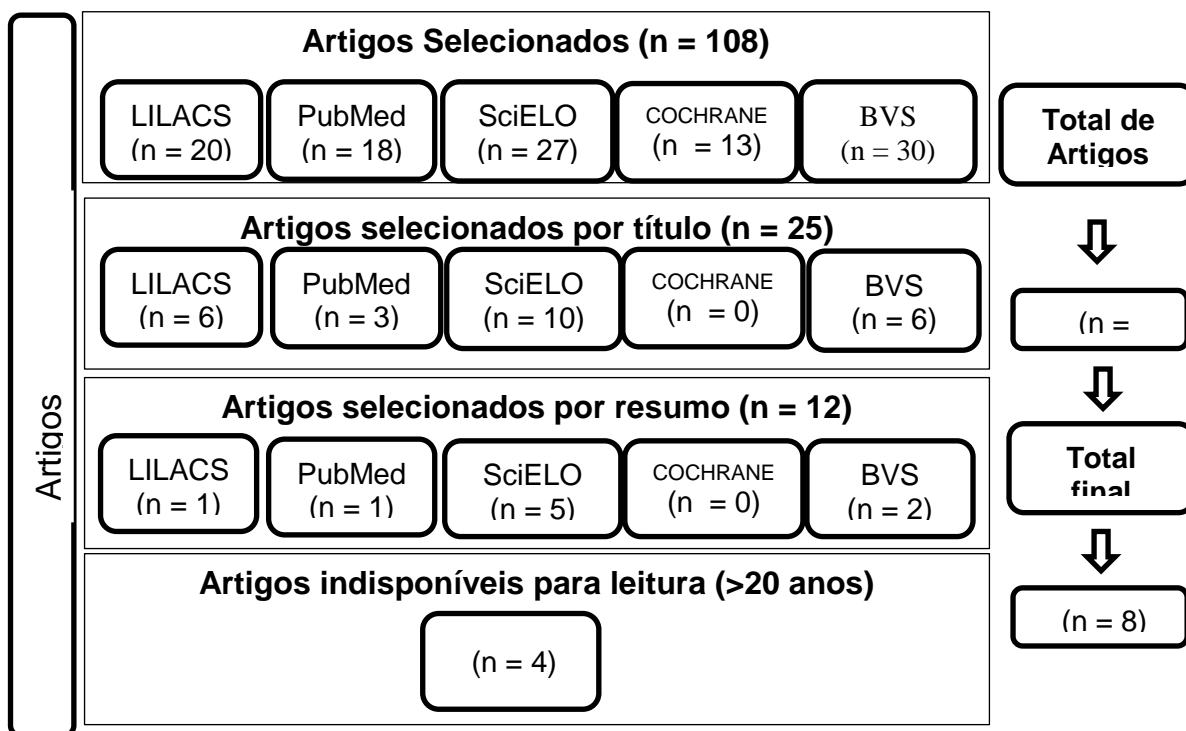
METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de caráter descritivo, realizada durante o período de março a abril de 2023, utilizando os Descritores de Ciência da Saúde (DeCS): Acute Myocardial Infarction, Children, Health Promotion. As buscas foram realizadas nas Bases de Dados Eletrônicas: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Cochrane e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para seleção dos artigos pertinentes à temática estudada, foram especificados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, disponíveis gratuitamente na íntegra, em idioma português e inglês, nas bases de dados supracitadas, com abordagem metodológica descritiva, transversal, retrospectiva, exploratória ou fenomenológica e que abordassem sobre o papel do enfermeiro em promoção de saúde para evitar fatores associados ao risco ao IAM em crianças e adolescentes, levando em consideração o objetivo aqui proposto. Foram excluídos: Teses, dissertações, monografias e que não respondiam à pergunta norteadora deste estudo: Qual o desempenho do enfermeiro na prevenção de cardiopatias em crianças e adolescentes?

Foram encontrados através das buscas com os descritores 108 artigos, que passaram por três etapas: a primeira consistiu na análise dos títulos, resumos e objetivos, confrontando-os com critérios de inclusão estabelecidos e selecionados os julgados adequados para a segunda etapa. Assim, foram selecionados 8 (oito) artigos e excluídos 100 por não estarem em conformidade com tais critérios. Os artigos selecionados passaram por uma análise integral de seu conteúdo, por dois autores de forma independente, para refinar ainda mais os resultados desta pesquisa. A terceira etapa consistiu em elaborar uma síntese crítica dos artigos selecionados na fase anterior, para composição dos resultados desta pesquisa. A Figura 1 descreve esse processo em forma de fluxograma, conforme as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta¹⁰.

Figura 1 - Fluxograma das fases de seleção dos artigos inclusos. Cachoeira, Bahia, Brasil, 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores.

RESULTADOS

Foram incluídos nesta pesquisa 8 (oito) artigos que discutem sobre fatores de risco para IAM em crianças. As produções acadêmicas analisadas referem-se a artigos originais, origem nacional, sendo classificados com os seguintes qualis: 2 (dois) textos A2 (25%), 2 (dois) textos B1 (25%), 2 (dois) textos B2 (25%) e 2 (dois) textos B3 (25%). Os artigos foram escritos por diversos profissionais, em sua grande maioria por enfermeiros, médicos e nutricionistas. A tabela 1, descrita a seguir, organiza os artigos inclusos informando os autores, ano de publicação, título do artigo, periódico de publicação, tipo de estudo e síntese crítica dos resultados. Os textos analisados incluídos na pesquisa foram alinhados conforme as seguintes categorias: Deficiência nutricional, Obesidade e Promoção em Saúde pelos profissionais da enfermagem.

Tabela 1 – Descrição dos autores, ano, título do artigo, periódico de publicação e síntese dos resultados dos artigos inclusos. Cachoeira, Bahia, Brasil, 2023.

Nº	AUTOR(ES) E ANO	TÍTULO DO ARTIGO	PERIÓDICO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE ESTUDO	SÍNTESE DOS RESULTADOS
1	Herdy GVH, Lopes VGS,	Complicações Cardiovascula	Revista Sociedade	Relato de caso	Evidencia o caso de uma criança de 11 anos com doença renal

	Olivaes MC, Mota IC, Vasconcelos MM. 2006 ¹¹ .	res em Criança com Insuficiência Renal Crônica	Brasileira de Cardiologia		crônica e hiperparatireoidismo secundário, cuja pesquisa busca estudar a ocorrência de doença cardiovascular grave e precoce em paciente pediátrico com insuficiência renal crônica e hiperparatireoidismo secundário e os fatores de riscos, como deficiência nutricional hipertensão arterial.
2	Giuliano ICB, Coutinho MSSA, Freitas SFT, Pires MMS, Zunino JN, Ribeiro RQC. 2005 ¹² .	Lípides Séricos em Crianças e Adolescentes de Florianópolis, SC	Revista Sociedade Brasileira de Cardiologia	Estudo observacional amostra aleatória	Estuda sobre a distribuição dos lipídeos séricos em crianças e adolescentes de Florianópolis, SC. Busca saber quantas crianças têm o colesterol não desejável e os fatores de riscos para infarto agudo do miocárdio, dentre eles, inclui obesidade como principal fator de risco. Evidência o que é de suma importância ter como prioridade, programas de prevenção primordial com essas crianças
3	Pedraza DF. 2022 ¹³ .	Atuação de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família no cuidado nutricional de crianças	Cadernos Saúde Coletiva	Estudo transversal, abordagem quantitativa	O estudo busca avaliar a atuação de enfermeiros nas unidades de saúde em relação ao cuidado nutricional de crianças menores de cinco anos e se há implementação de atividades em grupo de promoção da alimentação adequada e saudável. Ademais, fala do excesso de peso que é bem comum em crianças nessa faixa etária e como é importante o papel do enfermeiro orientar os cuidadores.
4	Claro ML, Sousa AF, Nobre SR, Lima LHO. 2021 ¹⁴ .	Desenvolvimento infantil como elemento intermediário nas políticas públicas de alimentação e nutrição	ver. Bras. Saúde Mater	Análise descritiva, levantamento bibliográfico	É feito uma análise das políticas públicas de alimentação e nutrição voltadas para o grupo materno infantil no Brasil, desde a década de 1970 até a atualidade. Destaca-se a importância de uma abordagem integral e interdisciplinar no cuidado com as crianças na primeira infância, visando ao pleno desenvolvimento e ao respeito aos seus direitos constitucionais. É ressaltada a necessidade de articulação entre as diversas áreas, como assistência social, saúde, educação, cultura, direitos humanos e das crianças e adolescentes, para a efetivação das políticas públicas destinadas às gestantes, às crianças na primeira infância e suas famílias.
5	Alcantara AB, Lima L, Duarte MTC, Parada CMGL, Tonete VLP. 2020 ¹⁵ .	Promoção da saúde infantil na perspectiva de enfermeiros na estratégia saúde da família	Revista Gaúcha de Enfermagem	Estudo qualitativo	O estudo baseia-se na população infantil, a Política Nacional de Saúde Integral da Criança (PNAISC) recomenda a implementação de ações de promoção da saúde que valorizem essa dimensão nos diferentes níveis e espaços de atenção à saúde da criança, reafirmando a importância

					da substituição do paradigma dos cuidados centrados no trabalho médico especializado e que privilegia as ações curativas, pelo paradigma da integralidade da atenção e do cuidado e do trabalho multiprofissional, interdisciplinar e em rede, para atender às necessidades de saúde dessa população em todo o território nacional.
6	Sanine PR, Zarili TFT, Nunes LO, Dias A, Castanheira ERL. 2018 ¹⁶ .	Do preconizado à prática: oito anos de desafios para a saúde da criança em serviços de atenção primária no interior de São Paulo, Brasil	Cadernos de Saúde Pública	Estudo transversal e qualitativo	Identifica a vulnerabilidade da criança em frente a doenças que poderiam ser evitadas se ampliassem os investimentos para redução da morbimortalidade infantil, através da promoção em saúde, explicando os fatores de riscos associados à saúde da criança.
7	Schlosser PC, Rossi CE, Machado AD. 2018 ¹⁷ .	Obesidade abdominal em escolares: associação com indicadores socioeconômicos e demográficos	O mundo da Saúde	Estudo transversal	Evidenciou-se que a obesidade em crianças é considerada um problema de saúde pública no Brasil, o que é um fator de risco para doenças cardiovasculares. Associou-se obesidade abdominal com indicadores socioeconômicos e também a importância de adotar estratégias para a aumentar a práticas de atividades físicas e a promoção da alimentação adequada.
8	Kern GD. 2017 ¹⁸ .	Pressão arterial alterada em adolescentes: Associação com fatores de risco às doenças cardiovasculares de seus pais	Saúde e Pesquisa, Maringá (PR)	Relato de caso	É elevado o percentual de adolescentes com alteração na pressão arterial (19,4%) e que os pais apresentam fatores de risco para doenças cardiovasculares, principalmente as mães (21,8% com hipertensão e 16,8% com problemas circulatórios). Observou-se uma associação entre a pressão arterial dos adolescentes e fatores de riscos cardiovasculares de seus pais, sendo que a prevalência de pressão arterial alterada foi maior entre os adolescentes cujas mães apresentavam hipertensão e histórico de infarto, enquanto entre os pais, apenas a presença de colesterol elevado associou-se com a alteração da pressão arterial nos adolescentes.

Fonte: Elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

Este trabalho identificou dois principais fatores de riscos para as cardiopatias em crianças e apresentou estratégias para a promoção da saúde e prevenção desses agravos. Os resultados analisados estão agrupados nas seguintes categorias: Deficiência Nutricional; Obesidade; Promoção da Saúde Infantil.

Deficiência Nutricional

O Conselho Regional de Enfermagem contém o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, bem como estabelece a responsabilidade do enfermeiro em promover a saúde e prevenir doenças. O enfermeiro pode atuar na prevenção de doenças relacionadas à alimentação inadequada, como obesidade, diabetes e hipertensão, por meio de orientações sobre hábitos alimentares saudáveis⁽¹⁹⁾. Os artigos 3 e 4 desta pesquisa descrevem a atuação de enfermeiros no cuidado nutricional de crianças menores de cinco anos, em que se observou uma desvalorização na prevenção e tratamento das carências nutricionais e de atenção às crianças com necessidades alimentares específicas. A alimentação saudável é fundamental para garantir a saúde e o bom crescimento e desenvolvimento das crianças. Ela também previne doenças e evita deficiências nutricionais⁽²⁰⁾.

A respeito da deficiência nutricional e alimentação saudável, foram percebidos nos artigos 1, 3, 4 e 7 que a promoção de hábitos alimentares saudáveis desde a infância é fundamental para prevenir a obesidade e outras doenças relacionadas à alimentação. Além disso, é importante que as crianças sejam incentivadas a praticar atividades físicas regularmente, como forma de manter um estilo de vida saudável e evitar o sedentarismo. Um estudo realizado em Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, no Brasil, avaliou a associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e a presença de fatores de risco cardiovascular em 1.309 crianças e adolescentes de 6 a 16 anos. Os resultados mostraram que o consumo de alimentos ultra processados está associado a um aumento significativo na prevalência de obesidade, hipertensão arterial e dislipidemia⁽²¹⁾.

Além disso, é importante que os profissionais de saúde atuem de forma interdisciplinar, envolvendo não apenas a pediatria, mas também a cardiologia, nutrição, psicologia, entre outras áreas. Por conseguinte, no artigo 7 é relatado que uma alimentação saudável evita que a criança ganhe excesso de gordura ao longo de seu desenvolvimento e isso é um ponto positivo, pois, gordura está entre os fatores de riscos mais comuns entre indivíduos que têm IAM. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) visa garantir o acesso à alimentação saudável e adequada nas escolas públicas. O enfermeiro pode trabalhar em parceria com as escolas para promover uma alimentação

saudável e conscientizar os pais e responsáveis sobre a importância da alimentação adequada⁽²²⁾. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) tem a Cartilha Alimentação Saudável para a Criança, que orienta sobre a alimentação adequada em cada fase da infância. O enfermeiro pode utilizar essa cartilha como referência para orientar os pais e responsáveis sobre a alimentação adequada para as crianças⁽²³⁾.

Essas são algumas das referências que podem fundamentar as ações do enfermeiro para orientação sobre consumir uma alimentação saudável adequada em crianças. Portanto, o estudo destaca a importância do papel do enfermeiro na atenção básica para levar promoção em saúde sobre o cuidado nutricional da criança, orientando seus cuidadores sobre a prevenção de doenças que podem aparecer ao longo da vida da criança por não ter uma alimentação adequada.

Obesidade

Dentre as principais associadas ao IAM, os artigos 2, 3 e 7 destacam a obesidade como um importante fator associado ao risco de IAM. A obesidade em crianças é um problema de saúde pública cada vez mais grave no Brasil. A condição é considerada um fator de risco para doenças cardiovasculares, que são a principal causa de morte no país. Além disso, tal doença em crianças tem sido associada a indicadores socioeconômicos, como baixo nível educacional e renda familiar. No artigo 2, é relatado um estudo feito para determinar a distribuição dos lipídeos séricos em 1.053 crianças e adolescentes de 7 a 18 anos, em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Dessa maneira, teve por objetivo determinar a associação entre colesterol não-desejável (>170 mg/dL) e outros fatores de risco para aterosclerose e outras doenças que podem surgir ao longo da vida da criança, dentre elas o IAM. Assim, o artigo conclui que o controle desse fator na infância deve ser tomado como prioridade nos programas de prevenção primordial para evitar futuros agravos na idade adulta.

Observa-se no artigo 8 que é elevada a prevalência de pressão arterial alterada em escolares, a qual está associada com a presença de hipertensão e histórico de infarto. Assim, estima-se que mudanças comportamentais e de estilo de vida, incluindo a adoção de prática de atividade físicas e hábitos alimentares saudáveis são medidas importantes para reduzir a prevalência de pressão arterial alterada, em crianças e adolescentes. Outro estudo discute a percepção dos enfermeiros sobre a abordagem da obesidade na atenção primária à saúde. Entre as facilidades relatadas, estão a habilidade de comunicação e o relacionamento com os pacientes, além de treinamento e apoio institucional. Já as barreiras incluem falta de uniformização das orientações para prevenção e controle da obesidade, gestão deficiente dos serviços e falta de conhecimento sobre a doença. Enfatiza-se a importância do enfermeiro em relação à doença, independentemente de haver ou não comorbidade,

destaca-se a necessidade de avaliação cardiovascular⁽²⁴⁾.

Um estudo realizado, no sul do Taiwan, com 2.727 adolescentes, de idades entre 12 e 16 anos, demonstrou que adolescentes, cujos pais apresentavam sobrepeso/obesidade ou diabetes e hipertensão, apresentaram maior chance para desenvolver risco cardiometabólico⁽²⁵⁾. O enfermeiro desempenha um papel fundamental no cuidado com a obesidade e prevenção de IAM, tendo em vista que ambas as condições de saúde estão interconectadas e apresentam fatores de risco semelhantes. Estudos realizados em Fortaleza, nas Unidades Básicas de Saúde, em 2013, com 47 enfermeiros entrevistados que já faziam acompanhamento em crianças de 0 a 12 anos, evidenciam a alta prevalência de crianças obesas na cidade, por observarem que não havia profissionais habilitados para lidar com a situação. Com isso destaca-se a importância da prevenção e monitoramento contínuo da criança e da família, pois são fundamentais para evitar o aparecimento de outras complicações, como o IAM⁽²⁶⁾.

Promoção em Saúde

A Política Nacional de Saúde Integral da Criança recomenda a promoção da saúde infantil em todos os níveis de atenção à saúde da criança, substituindo o modelo de cuidados centrado no trabalho médico especializado por um modelo de cuidado integral e trabalho multiprofissional⁽²⁷⁾. O estudo 5 afirma que enfermeiros desempenham um papel importante na promoção da saúde infantil através de práticas dialogais e participativas com as famílias, capacitando os pais e desenvolvendo ações como o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança. Ainda, este trabalho teve por objetivo apreender concepções e experiências de enfermeiros sobre ações de promoção da saúde infantil em unidades de saúde da família. Sendo assim, segundo os resultados, existe uma desvalorização na realização de orientações sobre saúde compartilhadas pelos profissionais com crianças e suas famílias, dentro e fora das unidades de saúde, o que compromete a consecução da integralidade do cuidado. Entretanto, os enfermeiros apontaram dificuldades a serem superadas, relativas ao contexto socioeconômico e cultural adverso de vida das crianças, à falta de envolvimento das famílias nas ações propostas e de reconhecimento por essas famílias da importância do trabalho dos diferentes profissionais da equipe.

Destarte, existem desafios a serem superados na busca de ações de promoção à saúde, e ademais, cada vez mais comprometem a integralidade do cuidado infantil. Na saúde infantil, o enfermeiro tem um papel importante na promoção da saúde, prevenção de doenças e no acompanhamento do desenvolvimento das crianças. Já na prevenção do IAM, o enfermeiro tem a função de orientar e educar os pacientes e suas famílias sobre hábitos de vida saudáveis, além de estar

envolvido na prevenção primária, secundária e terciária da doença. De acordo com o COFEN, o enfermeiro deve atuar na prevenção da saúde infantil por meio de ações como a promoção do aleitamento materno, vacinação, alimentação saudável, prevenção de acidentes domésticos e educação em saúde⁽²⁶⁾.

Assim, o artigo 3 abordou sobre a importância da promoção em saúde como método de evitar fatores de riscos para doenças cardiovasculares. Em relação à prevenção do IAM, o enfermeiro pode atuar em diferentes fases, desde a prevenção primária, que envolve a promoção de hábitos de vida saudáveis, como atividade física e alimentação adequada, até a prevenção secundária e terciária, que incluem o diagnóstico precoce e o tratamento adequado da doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciam que embora a proporção de cardiopatias em crianças e adolescentes sejam pequenas, possui uma considerada expressão na população infantil brasileira e estão intimamente relacionadas com hábitos de vida não saudáveis. Dentre tais hábitos, os que aparentam estar mais diretamente envolvidos referem-se a questões nutricionais, como condições alimentares, desnutrição, obesidade e questão genética. Para uma abordagem eficaz de prevenção em cardiopatias na infância, é importante não apenas identificar tais problemas, como intervir de forma precoce para evitar a coexistência dos fatores de risco mais prevalentes nessa população.

Desse modo, destaca-se o papel crucial dos enfermeiros na prevenção dessas doenças, através da educação em saúde, bem como na identificação precoce. Os resultados mostram que as orientações de saúde realizadas pelos profissionais podem estar sendo pouco valorizadas dentro e fora das unidades de saúde e isso é capaz de repercutir na expressão dessas doenças na população. Dessa forma, sugere-se a implementação de políticas públicas que possam realizar ações efetivas para redução dessas doenças na população infantil e a criação de novos projetos em Unidades Básicas de Saúde para ampliar a promoção em saúde pelos profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Infarto. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/infarto#:~:text=Infarto%20agudo%20do%20mioc%C3%A1rdio%20ou>. Acesso em: 04 abr 2023.
2. Coltro RS, Mizutani BM, Mutti A, Délia MPB, Martinelli LMB, Cogni AL, et al. Frequência de fatores de risco cardiovascular em voluntários participantes de evento de educação em

- saúde. Rev Assoc Med Bras. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302009000500028>. Acesso: 07 abr 2023.
3. Mendes MJFL, Alves JGB, Alves AV, Siqueira PP, Freire EFC. et al. Associação de Fatores de Risco Para Doenças Cardiovasculares Em Adolescentes E Seus Pais. Rev. Bra. de Saúde Materno Infantil. 2006;6(1):s49–s54. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1519-38292006000500007>. Acesso em: 13 abr 2023.
 4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento, 2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=245419&view=detalhes>. Acesso em: 13 abr 2023.
 5. Silva TAN, Aquino LJ, Fernandes VLS, Zani HP, Evora PRB, Vento DA, et al. Fatores de Riscos para doenças cardiovasculares em docentes de ensino superior: revisão de literatura; pg. 109-111. 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/234552217.pdf>. Acesso em: 13 abr 2023.
 6. Nejar FF, Segall-Corrêa AM, Rea MF, Vianna RP de T, Panigassi G. Padrões de Aleit. Materno e Adequação Energética. Cadernos de Saúde Pública. 2004 Feb; DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000100020>. Acesso em: 10 abr 2023.
 7. Navarro L, Gomes L, Assis S, Miranda L, De Freitas A. Obesidade infantil como fator de risco para aterosclerose. BJSCR. 2019;29(3):2317–4404. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200209_174458.pdf. Acesso em: 13 abr 2023.
 8. Portal da Secretaria de Atenção Primária a Saúde [Internet]. APS. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/promocaoaude>. Acesso em: 14 abr 2023.
 9. Psicologia, Saúde e Doenças. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36242128008.pdf>. Acesso em: 14 abr 2023.
 10. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DA. Preferred reporting items for systematic reviews and metaanalyses: the PRISMA Statement. Annals of Internal Medicine. 2009; 151(4): 123-30. Disponível em: <https://annals.org/aim/fullarticle/744664/preferred-reporting-items-systematic-reviews-meta-analyses-prismastatement>. Acesso em: 14 abr 2023.
 11. Herdy GVH, Lopes VGS, Olivaes MC, Mota IC, Vasconcelos MM. Complicações cardiovasculares em criança com insuficiência renal crônica. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. 2007 Feb. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2007000200020>. Acesso em: 14 abr 2023.
 12. Giuliano ICB, Coutinho MSSA, Freitas SFT, Pires MMS, Zunino JN, Ribeiro RQC. Lípides Séricos em Crianças e Adolescentes de Florianópolis, SC. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. 2005; Disponível em: <https://nepas.ufsc.br/files/2011/09/Lipides-Sericos-em-Criancas-e-Adolescentes-de-Florianopolis-SC-Estudo-Floripa-Saudavel-2040.pdf>. Acesso em: 14 abr 2023.
 13. Pedraza DF. Atuação de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família no cuidado nutricional

de crianças. Cader. Saúde Coletiva. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230010405>. Acesso em: 16 abr 2023.

14. Claro M de L, Sousa AF de, Nobre R de S, Lima LH de O. Desenvolvimento infantil como elemento intermediário nas políticas públicas de alimentação e nutrição. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/nVq8VyfnS4JjWNTBxrvqQjb/?lang=pt>. Acesso em: 16 abr 2023.
15. Alcantara AB, Lima L de, Duarte MTC, Parada CMG de L, Tonete VLP. Promoção da Saúde Infantil na Perspectiva de Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Rev. Gaúcha de Enf.* 2022 Jul; Disponível em: https://www.seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/125752_ Acesso em: 14 abr 2023.
16. Sanine PR, Zarili TFT, Nunes LO, Dias A, Castanheira ERL. Do preconizado à prática: oito anos de desafios para a saúde da criança em serviços de atenção primária no interior de São Paulo, Brasil. *Cad. de Saúde Públ.* 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00094417>. Acesso em: 14 abr 2023.
17. Schlosser PC, Rossi CE, Machado AD. Obesidade abdominal em escolares: associação com indicadores socioeconômicos e demográficos. *O Mundo da Saúde*. 2018 Jul 1;42(3):762–81. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/119>. Acesso em: 16 abr 2023.
18. Mendes MJF de L, Alves JGB, Alves AV, Siqueira PP, Freire EF de C. Associação de fatores de risco para doenças cardiovasculares em adolescentes e seus pais. *Rev. Bra. de Saúde Materno Infantil*. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292006000500007>. Acesso em: 16 abr 2023.
19. Copstein AS, Silva ACF, Canals AA, Souza CB, Cruz DKA, Brandão DS, et. al. ATENÇÃO BÁSICA CADERNOS de ESTRATÉGIAS PARA O CUIDADO DA PESSOA COM DOENÇA CRÔNICA OBESIDADE. 2014. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_doenca_cronica_obesidade_cab38.pdf. Acesso em: 16 abr 2023.
20. MINISTÉRIO DA SAÚDE 1ª edição 3ª reeimpessão. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passos_alimentacao_saudavel_menores_2anos_1e_dicao.pdf. Acesso em: 16 abr 2023.
21. Santos MG dos, Pegoraro M, Sandrini F, Macuco EC. Risk factors for the development of atherosclerosis in childhood and adolescence. *Arq. Bras. de Cardiologia*. 2008; Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2008000400012&lng=en&nrm=iso&tlng=en Acesso em: 16 abr 2023.
22. Portal da Secretaria de Atenção Primária a Saúde. APS. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/promocaoaude>. Acesso em: 16 abr 2023.

23. Manual 3ª Edição Revisada a Ampliada. Disponível em:
https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/14617a-PDManualNutrologia-Alimentacao.pdf . Acesso em: 16 abr 2023.
24. Braga VAS, Jesus MCP de, Conz CA, Tavares RE, Silva MH da, Merighi MAB. Nursing interventions with people with obesity in Primary Health Care: an integrative review. Rev. da Escola de Enf. da USP. 2018 Mar 15. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017019203293>. Acesso em: 16 abr 2023.
25. Rodrigues EB, Silva JR, Monteiro ARM, Coelho MMF, Cabral RL. Enfermeiro na prevenção da obesidade infantil. Cursos Aprendiz. 2016. Disponível em:
<https://www.cursosaprendiz.com.br/enfermeiro-obesidade-infantil/>. Acesso em: 16 abr 2023.
26. RESOLUÇÃO COFEN-358/2009. Cofen – Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html. Acesso em: 17 abr 2023.
27. Magalhães ML, Almeida PVB, Lansky S, Lugarinho LP, Penello LM, Frias PG, et. al. Brasília -DF 2018 MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em:
<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Po1%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B4nica.pdf>. Acesso em: 17 abr 2023.